

JORNAL DE MELGAÇO

Proprietario e editor, DUARTE A. DE MAGALHÃES

O TRACTADO COM O BRAZIL

As questões que mais interessam o paiz são as commerciaes, especialmente tudo quanto se prende com as nações estrangeiras.

Por isso é com satisfação que registamos a noticia de que o governo intenta contractar um convenio commercial como Brazil. Dadas as relações estreitas que ligam Portugal a este paiz, e conhecidos os productos principaes que um e outro exportam, fácil é de vér que muito devemos lucrar com um tratado favoravel á troca de mercadorias produzidas pelo nosso sólo ou pela nossa industria.

Não podia fazer-se esperar esta providencia depois de se reatarem as relações com os Estados Unidos do sul da America. Ella constituia de per si o motivo mais instante para que os dois paizes restabelecessem os seus laços de velha amizade. E depois de prestadas aos ministros plenipotenciarios as homenagens que lhes eram devidas, torna-se urgente olhar pela sorte do commercio e da agricultura, bem como, na justa medida, das industrias que possuem aproveitar o mercado Brazileiro.

Entre os objectos de que se occupará o novo tractado, constanos de boa fonte que se contará em primeiro logar a exportação de vinhos portuguezes.

Como infelizmente é mais que sabido, existe hoje um largo trafego de vinhos hespanhoes para o mercado brazileiro, indo grande porção em vasilhame com marcas portuguezas. Contra este abuso tem reclamado as corporações commerciaes e a imprensa de todas as côres; mas pertence á natureza das coisas que nunca taes fraudes se podem evitar por completo. Um tractado que diminua

os direitos de entrada do nosso vinho nos portos do Brazil deve contribuir eficazmente para invalidar aquelle criminoso commercio.

Segundo as nossas informações, o sr. Thomaz Ribeiro illustre ministro portuguez no Rio de Janeiro, já antes de sahir de Portugal tinha em mente propôr ao governo brazileiro uma redução nos direitos sobre os vinhos portuguezes.

Quer-nos parecer relativamente fácil a negociação de um tractado com o Brazil, pois que as suas mercadorias já são importadas pelo nosso commercio, e em geral não tem que arreceiar-se da valiosa concorrência estranha.

Mas sem duvida, ainda que depare com algamas difficuldades o sr. Thomaz Ribeiro saberá vencel-as e empregará o melhor dos seus esforços e do seu tacto diplomatico em attingir o fim desejado.

Na agricultura portugueza existem dois elementos capitães que decidem da sua sorte e influem profundamente na administração e nos destinos do paiz; de uma parte a cultura da vinha, que é o ramo e commercio mais seguro e remunerador de toda a produção agricola; de outra parte, a cultura do trigo, que é indispensavel favorecer quanto possivel, não para a exportação, mas para evitar as fortes drenagens annuaes de milhares de contos em pagamento de trigo estrangeiro importado. Eis os dois elementos de verdadeira influencia sobre a marcha do paiz.

Para alguns, o anno corrente que é marcado pela destruição das sementeiras de cereaes, será assignalado pela exportação de 5 ou 6 mil contos em ouro em pagamento de trigo. Comprehende-se portanto a necessidade de proteger e desenvolver quanto possivel o commercio de vinhos, como com-

pensação áquella despeza inevitavel.

E' obvio que o que dizemos de um ramo de commercio, o applicamos a todos os outros. Se fallamos especialmente nos vinhos foi por sabermos dos projectos concebidos muito sensatamente pelo sr. Thomaz Ribeiro.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 5 de junho

Presidente — sr. Hermenegildo José S. Ilheiro.

Vereadores — snrs. Domingos Ferreira d'Araujo, Francisco Antonio Esteves e Justiniano Antonio Esteves.

Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior.

— Pelo presidente foi dito: que fora citado, por ordem do agente do Ministerio Publico junto ao Governo Civil do districto, afim de responder ao recurso interposto pelo mesmo contra a camara, sob a nomeação feita do seu secretario, em 30 de janeiro do corrente anno.

— Pelo vereador Francisco Esteves foi dito: que na contestação se declarassem as boas intenções com que a camara andou em tal nomeação e se pedisse fosse a mesma confirmada.

— Pelo vereador Araujo foi dito: que fosse encarregado de responder, em nome da camara, ás allegações constantes do recurso, o presidente.

— Pelo presidente foi apresentado um officio do governador civil d'este districto, ponderando á camara fossem os empregados pagos dos seus vencimentos mensalmente.

— Pelo presidente foi dito: que sentia, pela sua parte, não po-

der satisfazer aos desejos do ex.^{ma} governador civil, mas, attendendo a que a camara não tem outros rendimentos, a não ser os das contribuições directas e indirectas, e estas se receberem trimestralmente, só n'essa occasião é que a camara pode satisfazer os seus encargos.

— Pelo vereador Araujo foi dito: que se conformava com as reflexões feitas pelo presidente.

— Pelo vereador Francisco Esteves foi dito: que não concordava com as explicações apresentadas pelo presidente, e a sua opinião é que se processem as folhas mensalmente, e havendo dinheiro, se satisfaça aos empregados.

— O vereador Justiniano Esteves disse que concordava com as razões apresentadas pelo seu collega Esteves.

— Foi presente um officio da comissão municipal da camara de Lisboa, pedindo para esta se faser representar no 7.^o centenario de Santo Antonio.

Disse o presidente, caso alguns vereadores queiram annuir ao convite, o declarem para n'esse sentido se responder.

Declararam todos negativamente.

— Foi presente a conta da despesa feita com as punções para o afilamento dos pesos e medidas no corrente anno, na importancia de 2:270 reis.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

CORRESPONDENCIA

S. Gregorio, 9 de junho

Meu caro redactor!

No domingo ultimo realisou-se na parochial igreja d'esta freguezia o enlace matrimonial da

pressionada pelo mesmo sentimento.

A mãe que era de continuo visitada por aquellas gentes, que procuravam consolal-a. Entre estas se encontrava Rosa; mas Rosa precisa de consolo em vez de o dar.

Marianna reuñia-se a miudo com ella, e infundia-lhe alento e esperanças.

Esperanças lhe dava quem para si as perdera de todo!

Já não havia no seu character os raios de vivacidade que a distinguiam, nem cantava e ria como em outro tempo.

A voz commudecôra-lhe como a das avesinhas perante a tempestade.

Rosa não perdera s seu costume.

(Continua).

FOLHETIM (8)

A FILHA DO MAR

O que expressam aquelles sons trémulos e entrecortados, aquelles olhos arrasados d'agua, e aquelle ultimo adeus quasi imperceptivel, porém que trespassa a alma, e está sempre nos ouvidos, ninguém o comprehenderá enquanto não chegar a experimental-o.

Rosa e Lourenço pronunciaram esse adeus.

Ella beijou mil vezes um ramalhete de saudades, e não desapareceu da janella até que Lourenço se perdeu n'uma das ruas proximas.

No ramalhete de saudades fez a lua brilhar algumas lagrimas. Lourenço, ategado a casa, fe-

chou-se no seu quarto e desenbrulhando um papel que continha um relicario, tambem, o beijou murmurando o nome de Rosa.

Marianna sentira-lhe os passos; escutou, comprimindo as pulsações do coração, e só ouviu o nome da sua visinha e amiga.

Suspirou, e olhando para o ceo apenas os soluços a deixaram articular estas palavras:

— Virgem Maria, protegei-os. E calu desfallecida no leito.

VIII

Soaram as quatro horas da manhã.

O pequeno caes de Santa Pola está apinhado de gente.

A grande distancia havia um avio mercante que devia sair em alguns instantes.

N'elle se agita um lenço côr de rosa, e infinidade de lenços correspondem ao signal, ouvindo-se entre os circumstantes essas pala-

vos que só as mães articulam entre suspiros dolorosos:

— A Virgem o acompanhe.... Adeus.... adeus!....

Eram as que estavam ali, como se poderia julgar, a mãe de Lourenço, sua prima, a candida Rosa, e innumeraveis amigos do que se ausentava

Enfunada a vela pelo vento e illuminado com os primeiros raios do sol, o navio fendia as ondas como a gaivota que bate as azas e crusa os mares, divertindo-se em contemplar o cristalino elemento em que se banha. Pouco a pouco foi desaparecendo da terra, levando a ventura dos que presenciavam a sua velocidade.

IX

A ausencia de Lourenço foi sentida por todos os seus companheiros, e não houve no povo una só pessoa que não deixasse de ser im-

ex.^{ma} sr.^a D. Júlia Pinheiro com o acreditado commerciante o sr. Manoel José Monteiro.

Sinto allivio em meus males... quando novos e valentes soldados veem alistar-se nas destemidas... fileiras do joelho queimado a que me ufano de pertencer! Dos dotes de espirito que tanto ennobrecem os sympathicos noivos, ha a agourar-lhes um brilhante futuro, repleto das maiores felicidades, que por meu turno tão sinceramente lhes desejo.

Bem vindos!

— Por determinação espontanea, não sei de quem, foi deliberado que a feira de S. Gregorio que officalmente estava marcada para o dia 15, tivesse lugar no primeiro domingo de cada mez, tendo-se effectuado no passado domingo.

O que sei dizer-lhe, é que se mal estivamos... peor ficamos... pois, se não tivesse vindo d'essa alguns cavalheiros honrar as feirantes com a sua maravilhosa presença, dir-se-hia que não tinha valido um caracol.

— Por um d'esses briosos cavalheiros, foi executado, na Grova un demi tour... do selim... até ao chão... o qual foi repetido com incomparavel mestria... nas fofas lamas da Ferraria!

Bom proveito!

Que não se magoasse, são os meus desejos.

— Partiu ha dias para o Porto, o sr. Alfredo Moreira Monteiro.

— Falleceu o sr. José Gonçalves, conhecido pelo José do Ramo, do mesmo lugar.

— Vindos do Rio de Janeiro chegaram ha dias a esta freguezia, os snrs. Romão Mendes e Manoel Antonio Soeiro. Este, foi ha poucos, mezes visitar seu filho o sr. Antonio José Soeiro, acreditado negociante d'aquella praça.

De visita a seus velhos paes, estiveram no lugar do Ramo d'esta freguezia o sr. Manoel Joaquim Domingues Ramos, de Monsanto, sua ex.^{ma} esposa e filhos.

Este prestimoso cavalheiro, apesar da sua numerosa familia, não esquece os seus progenitores, vindo frequentes vezes, com seus filhos, incutir-lhes no animo o são exemplo de que tantas provas tem dado, e que por isso o torna filho exemplar.

— Nas povoações mais proximas do reino visinho grassa com bastante intensidade a variola, tendo-se já dado n'esta freguezia alguns casos.

— Ha dias appareceram roubados, sem apresentarem o menor signal de arrebitamento, a caixa das esmolas e o medalheiro da confraria das Almas d'esta freguezia, calculando-se ter desapparecido 105000 a 205000 reis.

E' convenientissimo não passar desaperecebido tal facto, pois attenta a falta de fundos com que lutá, pôde ser funesta a relaxação

do mordomo encarregado, dando origem á completa extincção d'uma corporação, que tem um fim tão santo.

Oreio d'esse assario por mais em relevo as urgentes providencias que o caso o requir.

Matheus

GRANDES FESTEJOS

S. JOÃO

em MELGAÇO

ROMARIA E FEIRA ANNUAL

PROGRAMMA

DI 23 — Ao romper d'aurora uma salva de 21 tiros annunciará ao publico a abertura dos pomposos festejos, e a excellentissima philharmonica do sr. Sanches percorrerá as principaes ruas d'esta villa, que estarão garridamente engalanadas de bandeiras e galhardetes.

A's 9 horas da manhã, o *Gigantones e Cubezulos*, imitação da antiga uzaça dos povos da Galhza, destiná-la a divertir gratuitamente as musas populares, percorrerão as ruas annu telando os festejos.

Das 10 para as 11 horas sairá da egreja matriz uma brilhante procissão, afim de serem collocadas nos seus respectivos logares as imagens de Christo e S. João.

Ao meio dia fará a entrada n'esta villa, a já referida philharmonica, e bem assim as afimadas e acreditadas bandas de musica *Monsanense* e *Arcoense*, grandes repiques de sinos, subindo ao ar, por essa occasião, dezenas de foguetes.

A's 2 horas da tarde, diferentes danças pelos *Gigantones e Cubezulos*.

A's 5 horas haverá na egreja matriz vesperees sollemnes a grande instrumental, exposição do S. S. e sermão pelo digno e illustrado orador sagrado rev. Caetano Fernandes, abbade d'esta villa.

Pelas 9 horas da noite começará uma deslumbrante illuminação (2:000 lumes) na Praça do Commercio, largo do chafariz, largo o machada da egreja, rua da Calçada, rua Nova de Mello, o monte e jardim no terreiro e bem assim a brilhante grata ao chafariz.

Por esta occasião tocará as trez philharmonicas cada uma em seu coet; que se ha, uma grande quantidade de fogo de artificio que se á confiado a dous ateadados pyroteclanicos; todas as fachadas dos predios serão caprichosamente illuminadas; subirão ao ar alguns balões, e, finalmente, terminarão as festas n'este dia da 1 para ás 2 da manhã.

DI 24 — Ao romper a alvorada uma salva de 21 tiros, o toque de sinos e as magnificas philharmonicas *Monsanense* e *Arcoense*, percorrerão as ruas d'esta villa.

Pelas 5 e meia horas da manhã, terá lugar na Praça do Commercio a *Missa Campal*, uma das mais imponentes ceremonias religiosas para todos que a ella assistirem, com o concerto das tres referidas philharmonicas, irmandades etc., etc.

Em seguida grande procissão de peregrinação á ermida da Senhora da Grada, onde haverá missa logo que o prestito ali chegar.

E' importantissimo o panorama que se desluceta da estrada que d'esta villa segue para S. Gregorio, d'onde se abrangem, em grande extensão, as margens do M. ho. e as ferteis veigas que o rodeiam.

A's 9 e meia horas da manhã as mesmas demonstrações já feitas pelos *Gigantones e Cubezulos*.

Das 10 até ás 11 horas tocarão na Praça do Commercio as musicas de Monsanto e Arcos, e em seguida começará a festa no Santo Precursor na egreja matriz, que constará de missa solenne a grande instrumental pela capella do sr. Sanches, auxiliada por alguns musicos de Monsanto, exposição do S. S. e sermão pelo já referido orador, ao Evangelho.

Desde as 4 até ás 6 horas da tarde, tocarão as musicas de Monsanto e Arcos, sahindo em seguida, da egreja matriz, uma imponente procissão percorrendo as ruas Direita, de Baixo, Travessa do Espirito Santo, Rua da Calçada, Rua Nova de Mello, Praça do Commercio e Largo do chafariz, recolhendo por fim á mesma egreja.

N'esta procissão enfileirar-se-hão varias irmandades, alguns anjos e corporações de diferentes categorias.

A's 9 horas da noite começará a illuminação como no dia antecedente.

DI 25 — Das 9 até ás 11 horas da manhã, tocará na Praça do Commercio a philharmonica melgacense, e ás 2 horas da tarde haverá o annunciado bôdo a 100

pobres, que será distribuido no campo da *Feira Nova*, assistindo ao mesmo a referida musica.

Das 6 ás 9 horas da noite tocará a mesma na Praça do Commercio.

DI 26 — Grande feira annual — E' este o ultimo dia de festa, sem duvida o mais importante, pela abundancia de generos e gado que a ella ha de concorrer, havendo musica e distribuição de premios pela forma seguinte:

- 1.^o premio ao melhor cavallo... 10:000 rs.
- 2.^o premio á melhor junta de bois... 5:000 rs.
- 3.^o premio á melhor junta de vacas... 3:000 rs.
- 4.^o premio á melhor junta de novillos... 2:500 rs.
- 5.^o premio á melhor ceva que se apresentar... 2:000 rs.

FACTOS DA SEMANA

Grandes festejos no S. João.

Para se dar principio aos trabalhos de tñados a realizar os pomposos festejos no S. João n'esta villa no corrente anno, reuniu-se no dia 8 do corrente, pelas 8 horas da noite, a grande commissão, mordomos e mordomas dos mesmos festejos.

Bom é que todos cooperem com verdadeiro interesse, na realisação dos mesmos, com o que muito lucrará o commercio local.

Trovoadas.

Pelas 3 horas da tarde de domingo ultimo, ouviram-se n'esta villa fortes trovoadas, acompanhados de grossas bategas d'agua.

No Porto houve tambem, ha dias, uma trovoadada medonha, de que resultaram alguns desastres.

No quartel da Torre da Marca cahiram duas faiscas que fizeram grandes destroços e lançaram por terra alguns soldados da guarda do quartel.

Feizmente os prejuizos foram apenas materiaes porque os soldados receberam apenas um grande susto e algumas queimaduras sem gravidade.

Deus tenha compaixão de nós e affaste para onde não faça dano o ruidoso visitante.

Illustraes cafermas.

Passou alguns dias bastante incommodada, achando-se, porém, muito melhor com o que annuo folgamos, a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Joaquina Vasques d'Abreu, presada esposa do ex.^{mo} sr. José Candido Gomes d'Abreu, abastado proprietario, d'esta villa.

Tambem tem estado doente, a ex.^{ma} sr.^a D. Carlolina de Jesus Pinto Rodrigues, que actualmentemente se encontra n'esta villa.

Estimamos o seu prompto

res tabelecimento.

Egualmente tem passado bastante doente, a sr.^a D. Clara Fernandes, estremeceida irmã do digno abbade d'esta villa, pelo restabelecimento da qual fazemos ardentes votos.

Tem guardado o leito, achando-se já muito melhor, a ex.^{ta} sr.^a D. Adelia de Vaseoncellos, da casa de S. Julião.

Sellos autenticos.

Chegaram á recebedoria d'esta comarca os bilhetes e sellos postaes *autenticos*, desde 2 reis e meio a 1:000 reis.

Alguns são bellissimos.

Lucciona.

Falleceu no dia 8 do corrente, em Barcellos, o rev. Luiz Rodrigues Chaves, capellão do palacio da Brejoira.

Hospede.

Acompanhado de sua ex.^{ta} esposa, acham-se ha alguns dias na quinta de S. Julião suburbios d'esta villa o muito digno e illustrado tenente coronel da guarda municipal do Porto, sr. Miguel d'Araujo Cinba.

Que suas ex.^{tas} se demorem por muito tempo entre nós, é o que do coração desejamos.

Espião. — Remissão.

Diz muito bem o nosso estimado collega «Independente», de Monsão:

«Foi admittido agente da celebre, celeberrima e celebrada, companhia de tabacos portuguez, um tal José Emilio Gomes, mais conhecido pelo *Lamas de Queirão*, antigo contrabandista e que por toda a parte anda a berrar contra a companhia dos tabacos, para mais facilmente enganar os papalvos.

Acha-se actualmente nos Arcos e brevemente o teremos n'este concelho e no de Melgaço e de quem é preciso acautelar mais que de mulla manhosa.

Quem me avisa...

Pedia a demissão de agente da companhia dos tabacos, o sr. Gaspar Gomes Pulheiro, da casa da Serra, de Melgaço.

Fez bem: aquillo só serve para os Quartinhos, Lamas e quejandos.

Urgente.

Vimos chamar a attenção da digna camara municipal para um assumpto de veras urgente.

É preciso que, sem demora mande rectificar as guardas da ponte do Rio do Porto, pois que uma parte d'ellas já se acha no regato.

Inspecção medica.

Como dissemos no nosso ultimo numero, foi examinado pela

junta medica composta dos srs. facultativos civis — José Mendes Norton, Thomaz Antonio d'Azeve Meira e Tibiago d'Almeida da cidade de Vianna do Castello, o sr. Domingos José da Silva Tavares, intelligente e scrivo de fazenda d'este concelho, apurando-se d'esse ex me ser o mesmo julgado por unanimidade apto para todo o serviço.

Felicitemos a illustrada junta medica, por fazer só mente justiça pois que na verdade, o sr. Tavares está robusto e é competentissimo para exercer, com proficuidade, o espinhoso cargo de que se acha investido.

Ao nosso amigo, pois, um cordeal aperto de mão.

Alegria.

No dia 8 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no ponto de S. Marcos, na occasião em que andavam a andar a bordo de passagem para um outro sitio, o barqueiro de nome (Polainas) teve a infelicidade de cair ao rio, e... até agora.

Paz á sua alma.

Miseric.

Realison-se, na cidade do Rio de Janeiro, no dia 2 de maio ultimo, o encheo do estimavel e valioso, sr. João Pachares Malatáia, com a ex.^{ta} sr.^a D. Alice d'Aranda Malatáia.

Desejamos aos sympathicos noivos uma porvir risoíto.

Novena do Mez de Maria.

Foram nomeadas para mordomas da novena do Mez de Maria, no anno de 1896 as seguintes:

- Elisa Augusta Esteves
- Evina Joaquina Parmanes
- Maria Joaquina Brigues
- Maria de Carvalho
- Maria Xavier
- Felisbella Candida Fernandes.

Festividade.

No dia 16 do corrente ha de realisar-se na freguezia de Paderne, a festividade da Comunhão Geral, que, segundo nos consta, será feita com o maior brilhantismo possivel.

«O Alto Pinto»

Conta mais um anno de existencia este nosso estimado collega que se publica em Monsão.

Desejando-lhe longa vida e prosperidades, felicitemo-lhe mui cordalmente.

Forte sexta.

Diz o nosso presado collega «O Povo Esposendense»:

«Um rapaz da freguezia do Valle (Arcos) para se livrar da vida militar foi aconselhado por alguém a que deitasse sobre o estomago um emplasto de cardo das salgadas, affim de produzir uma chiaga.

O rapaz assim fez, conse-

guindo livrar-se da vida militar, mas não conseguindo escapar da morte, pois é grave o seu estado.

Esse e alguém que o aconselhou, precisava uma coisa que nós sabemos.

Feira.

Foi muito concorrida a feira do dia 9 do corrente, realisando-se porisso muitas transacções.

Pelo paz.

Falleceu, em Vianna do Castello, o rev. abbade Pedro Affonso Ribeiro.

É do *Jornal de Noticias*, o artigo que hoje publicamos em primeiro lugar do nosso semanario.

Continua no Porto a greve dos tecelões.

Está a concurso o partido medico de S. Thomé.

NOVIDADES LITTERARIAS

SERMÕES DE SANTO ANTONIO

Traheção do latim pelo eminente poeta *João de Deus* e outros homens illustres.

Preço 600 reis.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

CESAR MARQUES

Monsão

BOLETIM ELEGANTE

—Tem estado doente o nosso pre-alo amigo, sr. dr. Sebastião Avelino da Silva Dias.

Cordalmente estimamos o restabelecimento de sua ex.^a

—Continua a experimentar melhoras, a ex.^{ta} sr.^a D. Emilia Tavares, estremeceida filha do sr. Domingos José da Silva Tavares.

—Partem por estes dias para a capital os nossos amigos sr.^{es} João Esteves Cordeiro, de Pous; rev. Manoel Antonio de St. Villarinho, de Paderne; Estevão de Queiroz, da casa do Hospital, e rev. abbade de Riba de Mouro — Francisco de Castro.

Vimos no domingo ultimo n'esta villa os sr.^{es} Julio Augusto de Sousa Vianna, João Francisco Lopes, Francisco Rodrigues Junior, p.^o Luiz Marques, Francisco Pacheco, Luiz Domingues, p.^o Monteiro, Manoel Monteiro, João Manoel Durães, p.^o José Maria Mendes, Manoel Antonio Gomes Vianna, p.^o Manoel Bento Gomes, Prior de Paderne, Manoel José Novos de Oliveira, Francisco João Pereira, Diogo de Sousa Araújo, João Esteves Cordeiro, p.^o Antonio de Sousa Lobato, p.^o Custodio Esteves Cordeiro, Manoel Joaquim Fernandes Capellas, p.^o João de Castro, Luiz de Sousa Pinto, João Joaquim de Souza Lobato, p.^o Francisco Maximo Rodrigues, p.^o Manoel Antonio Esteves, p.^o José

Manoel Alves Salgado de Castro, Felix Victoriano de Souza, Antonio J. Alves Salgado, Antonio José Pires, Domingos Antonio Gonçalves, e muitos outros.

—Esteve ha dias n'esta villa, o sr. D. Joaquim Alfaia, de Tuy.

EDITAL

Hermenegildo José Solheiro, vice-presidente da camara municipal do concelho de Melgaço.

Faço saber que pela camara de minha presidencia foi deliberado que a feira mensal que devia realisar-se n'esta villa, no dia 24 de junho proximo fica transferida para o dia 26 do mesmo mez.

Para constar mandei passar o presente e identicos que serão afixados nos logares do estio.

Melgaço, 27 de maio de 1895.

O presidente,

Hermenegildo José Solheiro

ARREMATACÃO

No dia 14 de julho proximo, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, se ha de vender a quem mais der sobre o seu valor os seguintes predios:

Uma morada de casas na rua da Calçada, d'esta villa, no valor de 500\$000; O campo das varzeas, nos suburbios d'esta villa, no valor de 450\$000;

propriedades estas que vão á praça por virtude da deliberação do concelho de familia para pagamento do passivo descripto no inventario de Marinha Fernandes da Fonseca, viuva; para a qual são citados os credores incertos para assistirem á mesma, e deluzirem o seu direito dentro do praso da lei.

Melgaço, 29 de maio de 1895.

Verifiquei

O Juiz de direito,

A Garrido.

O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por miudo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e acieio dos mesmos. (82)

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

- Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.
- Guardanapos a 25 rs.
- Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 reis.
- Pannos crus, a 60, 70 e 80 reis.
- Canisolas a 100 reis.
- Cutimo de linho, muito barato.
- Picotilhos a 550 reis, o metro.
- Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha. — Sortido completo em generos de mercearia.
- Calçado para homem, senhora e creança. — Tudo mais barato do que na Galliza
- Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES.

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gosou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como.....

MACHINAS DE COSTURA MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento a celebre machinas de costura **MEMORIA** as quaes lhe são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda n'este distrito

Machinas a 4500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 reis e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTACOES
Igualino gratis.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMÃS HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

NESTE collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrucção esmerada.

O ensino comprehende a instrucção elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &.

No escriptorio do ex.^{mo} snr dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas. — A prestações semanaes.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-34